

ATA NÚMERO 10/2025 DA REUNIÃO ORDINÁRIA DOS MEMBROS DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS DO IMPREV – INSTITUTO MUNICIPAL DE PREVIDÊNCIA DE VIRADOURO.

Ata da reunião ordinária dos membros do Comitê de Investimentos, realizada no decimo sexto dia do mês de outubro de dois mil e vinte cinco, com início às oito horas, na sede do IMPREV – INSTITUTO MUNICIPAL DE PREVIDÊNCIA DE VIRADOURO, localizado na Praça Sagrado Coração de Jesus nº 100, na cidade de Viradouro, Estado de São Paulo, os membros do comitê foram notificados e instruídos com todos os relatórios pertinentes, via e-mail, participaram da reunião os membros titulares: Sr. Cristiano dos Santos Monteiro, Sra. Camila Leme Beluzzo Lodo, e a Presidente do Comitê Sra. Mirelli Cristina Rodero Calderero Bresqui. Com quórum suficiente para deliberação, iniciou a reunião com a seguinte pauta, previamente informada: **I)-: Apresentação do relatório de Investimentos** do 3º Trimestre e do mês de setembro de 2025, em 30/09/2025 a carteira de investimentos do **IMPREV** alcançou o valor de R\$ 104.192.312,76 apresentando assim um crescimento nominal de 15,39% em relação a carteira no valor R\$ 90.292.299,77 em 31/12/2024, não considerando o valor disponível em conta corrente, suas posições estão respeitando os limites definidos nos artigos da Resolução 4.963/21, apresentou relatório da contabilidade sobre o controle e arrecadação, a carteira de investimentos no mês de setembro de 2025 apresentou uma receita de R\$ 1.275.086,78, no ano de R\$ 10.120.280,06, no 3º Trimestre de R\$ 3.279.825,69, A carteira de investimentos apresentou rentabilidade mensal de 1,24% contra uma meta atuarial no mês (IPCA + 5,28% a.a.) de 0,93%, no 3º Trimestre a rentabilidade foi de 3,26%, contra uma meta atuarial de 2,00%, no ano a rentabilidade da carteira foi de 11,00%, contra a meta atuarial de 7,70%, após análise da carteira de investimentos do IMPREV foi aprovado por unanimidade dos presentes; **II)-: Análise Mensal**, foram analisados o Boletim Focus, o panorama do mês de setembro, o Fluxo de Caixa mensal e anual dos aportes, e dos Investimentos, analisando os dispêndios de recursos para pagamento dos benefícios no curto, médio, e longo prazo. No exercício de 2025 no decorrer do mês de setembro, a dotação em relação as despesas previstas com as realizadas, encerrou o mês com sobra de saldo orçamentário para empenhos futuros em R\$ 2.091.927,46, dentro do mês foram executados R\$ 518.726,86 equivalente a 19,87% sobre a dotação anterior. Em relação, a receita total constituída em setembro se deu no montante de R\$ 1.094.262,96. A comparação sobre as execuções dentre as receitas e despesas em setembro gerou um superávit no mês.

Dentre o mês de setembro observamos um ganho de caixa em relação as arrecadação e aplicações financeiras, e sobre o orçamento, onde entre as receitas arrecadadas e as devidamente pagas resultou em um superávit orçamentário e financeiro.

Cenário Econômico:

A conjuntura econômica doméstica apresenta forte dinamismo e sensibilidade geopolítica, o prêmio de risco de longo prazo exigido pelo mercado apresenta forte correlação e considerável sensibilidade com as expectativas de reformas estruturais a partir de 2026. Desta forma, a depender da direção política e de governo a serem adotados a partir de 2026, a trajetória da dívida, do prêmio de risco, e da expectativa de inflação, podem sofrer com forte volatilidade.

Nos Estados Unidos, as incertezas do rumo da relação comercial para com os outros países, em especial a China, traz complexidade na condução da política monetária por parte do Fed, que possui o desafio de traçar cenários possíveis de acordo com variadas medidas adotadas pelo governo federal. O Fed, posto sob o dilema entre controle de inflacionário e estímulo ao mercado de trabalho, se mostra mais inclinado a evitar uma exacerbada desaceleração econômica através dos cortes de juros a serem adotados ao longo de 2025 e em 2026. Para este ano, dois cortes de 25 pontos base são esperados.

Neste ritmo de afrouxamento monetário das principais economias desenvolvidas, o diferencial de juros em relação ao Brasil, chamado de carregamento (carry trade) beneficia a moeda doméstica no sentido de atrair fluxo financeiro global para a economia doméstica.

Os resultados podem e devem continuar a serem sentidos ao longo de 2025, em que se espera que a moeda local se fortaleça, dado a taxa real de juros que está entre as mais altas do mundo.

Nesta ótica, o patamar de 15% da Selic demonstra ser suficientemente alto para trazer o IPCA para os patamares almejados pela autoridade monetária, o que permite que as expectativas de inflação de curto prazo e médio prazo cedam.

Frente a volatilidade do cenário econômico no curto prazo, recomendamos cautela aos investidores nos processos decisórios de investimentos. A perspectiva de uma Selic elevada para os próximos meses deve trazer melhores condições para atingimento de meta atuarial por um período mais prolongado e oportunidades de alocação em ativos emitidos pelo Tesouro e por instituições privadas, em que para estes, reforçamos o profundo processo de diligência na escolha dos ativos e seus respectivos emissores.

Não obstante, recomendamos que os RPPS diversifiquem sua carteira de investimentos nas classes de ativos recomendadas em nossos periódicos, como ativos de exposição ao exterior e renda variável doméstica que apresenta também, janela de oportunidade de entrada.

INTERNACIONAL

Estados Unidos

Curva de Juros

O yield do Treasury de 10 anos caiu de aproximadamente 4,263% no início do mês para 4,102% no final, uma redução de cerca de 16 pontos-base (bps). Da mesma forma, o da note de 2 anos recuou de 3,645% para 3,537% (queda de 10,8 bps), e o da bill de 52 semanas desceu de 3,822% para 3,613% (redução de 20,9 bps). Esses movimentos contribuíram para um leve achatamento inicial da curva de yields, seguido de uma tendência de steepening (aumento da inclinação), com as yields de curto prazo caindo mais rapidamente do que as de longo prazo.

Essa oscilação não foi isolada, mas parte de um contexto mais amplo de transição econômica nos EUA, marcado pela implementação do primeiro corte de juros do Fed no ano 25 pontos base em setembro, levando a taxa de juros para 4,00%-4,25% e por sinais de resiliência no mercado de trabalho, contrabalançados por inflação persistente e déficits fiscais crescentes.

EUA Treasury - 10 anos:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/united-states/government-bond-yield>

O Dollar Index (DXY) exibiu uma oscilação modesta em setembro, iniciando o mês em 97.771 e fechando praticamente estável em 97.775, refletindo uma volatilidade intra-mês impulsionada por dados econômicos mistos dos EUA e expectativas de cortes de juros pelo Fed. No início do mês, o índice enfrentou pressão baixista devido a preocupações com o enfraquecimento do mercado de trabalho e inflação persistente, mas recuperou terreno na segunda quinzena, atingindo picos de duas semanas

em torno de 98.50 após indicadores resilientes como o PIB revisado para cima e gastos do consumidor fortes.



Analistas da Reuters destacaram que o dólar manteve ganhos semanais apesar de um recuo diário no final do mês, atribuindo isso à resiliência econômica dos EUA em contraste com fraquezas globais.

Mercado de trabalho

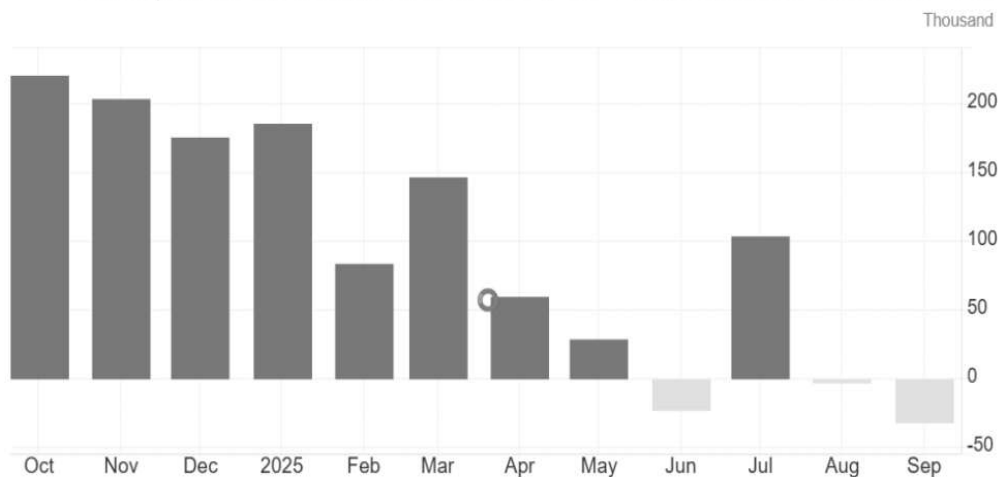
O relatório Non Farm Payrolls de setembro foi adiado pelo shutdown governo federal, o que criou um "blackout de dados" que forçou investidores a dependerem de fontes alternativas, como o relatório privado ADP Employment Change, e com consensos prévios apontando para adição de 50 - 51 mil vagas.

O relatório ADP Employment Change registrou uma perda de 32 mil vagas no setor privado, a maior desde março de 2023 e a segunda contração consecutiva desde 2020, revisando para baixo os dados de agosto para - 3 mil e desafiando expectativas de ganho de 50 mil. Economistas da ADP e CNBC atribuíram essa mudança a uma recalibragem de dados que subtraiu 43 mil empregos, com perdas concentradas em serviços de lazer e hospitalidade (-19 mil) e negócios profissionais (-13 mil), embora educação e saúde tenha adicionado 33 mil. A taxa de desemprego estável em 4.3%. Analistas da Reuters e CNBC notaram que o shutdown obscureceu a visão oficial, mas projeções como a do Chicago Fed mantiveram o desemprego em 4.3% para setembro, alinhado ao de agosto.

INSTITUTO MUNICIPAL DE PREVIDÊNCIA DE VIRADOURO - SP

C.N.P.J. (MF) 05.249.019/0001-90

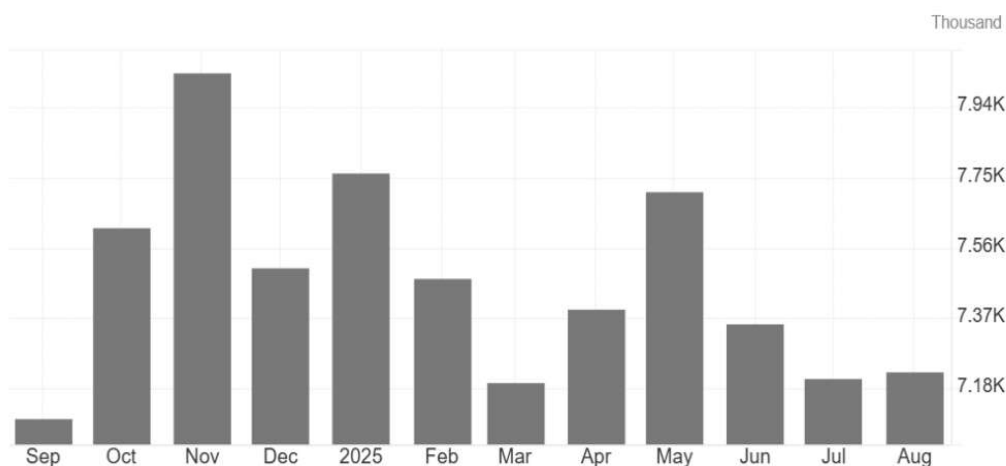
Variação de empregos privados (ADP Employment Change) - EUA:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/united-states/adp-employment-change>

Enquanto isso, a aberturas de vagas (JOLTS) em agosto subiu ligeiramente para 7.227 milhões, indicando demanda moderada por mão de obra apesar de contratações em declínio.

Vagas abertas (Jolts) - EUA:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/united-states/job-offers>

INFLAÇÃO

Os dados de inflação disponíveis dos EUA em setembro revelaram uma aceleração moderada, com o CPI mensal subindo 0.3% (acima dos 0.2% esperados) e o anual alcançando 2.99%, enquanto o núcleo (excluindo alimentos e energia) avançou 0.2% mensal e 2.95% anual, de acordo com a divulgação do Fed de Cleveland, já que o relatório oficial foi adiado pelo shutdown governamental.

Para o PCE de agosto, o índice preferido do Fed, o núcleo anual manteve-

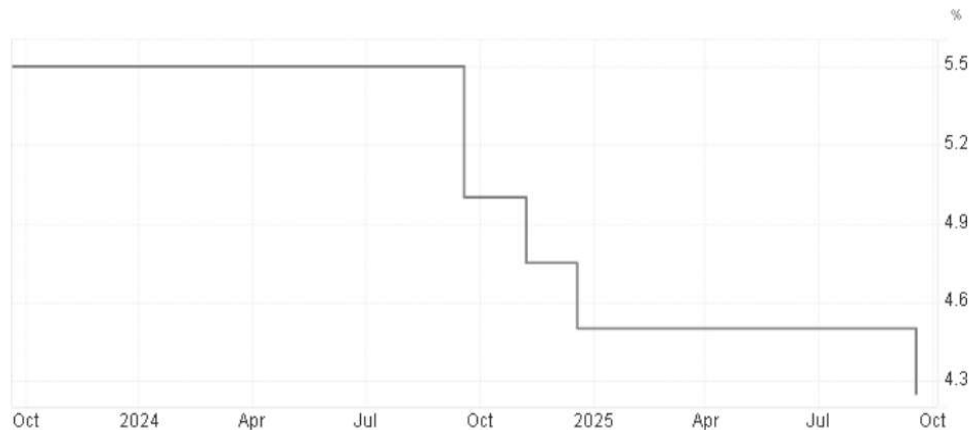
se em 2.9% após alta de 0.2% mensal, com o headline em 2.7% anual e 0.1% mensal, conforme dados do BEA. Economistas do Fed de Dallas atribuíram a manutenção do núcleo PCE em 2.9% a fatores como salários e serviços, com projeções de moderação gradual para 2026, mas alertando para riscos de tarifas e déficits fiscais que poderiam reacender pressões.

Juros

Na esperada decisão do dia 17 de setembro, o Fed cortou a taxa de juros em 25 pontos base, para o intervalo de 4,00% - 4,25%, o primeiro corte do ano, com decisão de 11 -1 no FOMC (dissenso de Stephen Miran, indicado por Trump). A decisão por impulsionada principalmente por enfraquecimento do mercado de trabalho apesar da inflação (PCE) permanecer em patamares bastante acima da meta de 2%. Em decisão que visa o chamado soft landing.

Powell enfatizou equilíbrio de riscos, com projeções revisadas para PIB 1,6% em 2025, desemprego 4,5% e inflação acima 2% por mais um ano, sinalizando dois cortes adicionais.

Taxa de Juros – Estados Unidos



Fonte: <https://tradingeconomics.com/united-states/interest-rate>

INDICADORES DE ATIVIDADE

PIB

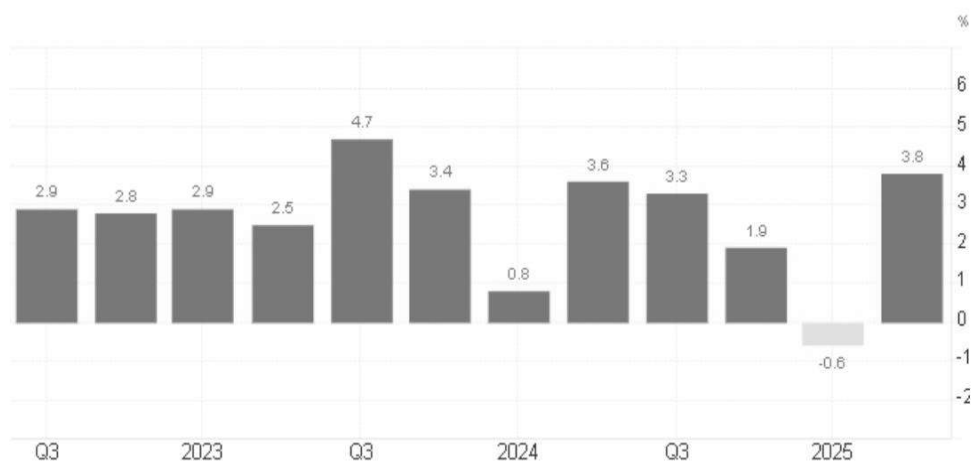
O PIB norte americano do segundo trimestre de 2025, foi revisado para um crescimento anualizado de 3,8%, de acordo com a terceira estimativa divulgada pelo Bureau of Economic Analysis (BEA). Essa revisão representa um aumento significativo em relação à estimativa anterior de 3,3 %, impulsionado principalmente por um consumo mais robusto por parte dos consumidores americanos, que responderam por grande parte da atualização positiva. Esse desempenho econômico reflete uma resiliência notável da economia dos EUA, mesmo diante de desafios como inflação

persistente e incertezas políticas, superando as expectativas de analistas que previam uma expansão mais modesta.

O upgrade no PIB foi atribuído a fatores como o aumento nos gastos com bens e serviços, com destaque para o setor de consumo pessoal, que cresceu a uma taxa revisada de 3,5%, e investimentos em estoques privados que contribuíram positivamente para o indicador. No entanto, o crescimento foi parcialmente contrabalançado por uma desaceleração nas exportações líquidas e um modesto avanço nos investimentos fixos não residenciais. Economistas destacam que essa revisão pode complicar as decisões do Federal Reserve em relação às taxas de juros, já que uma economia mais forte reduz a urgência de cortes agressivos, embora ainda haja preocupações com o mercado de trabalho e o risco de recessão.

No contexto mais amplo, o PIB de 3,8% marca o ritmo de expansão mais rápido em quase dois anos, sinalizando uma recuperação vigorosa pós-pandemia e impulsionando otimismo nos mercados financeiros. Analistas da Reuters e do BBC observam que esse resultado pode influenciar as projeções para o terceiro trimestre, com estimativas iniciais apontando para um crescimento chegando em até 3,9%, conforme apontado pelo Federal Reserve de Atlanta. Essa performance reforça a posição dos EUA como uma das economias mais dinâmicas globalmente, mas também levanta questões sobre sustentabilidade a longo prazo, especialmente com déficits fiscais elevados e tensões comerciais internacionais.

PIB - Estados Unidos:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/united-states/gdp-growth>

PMI

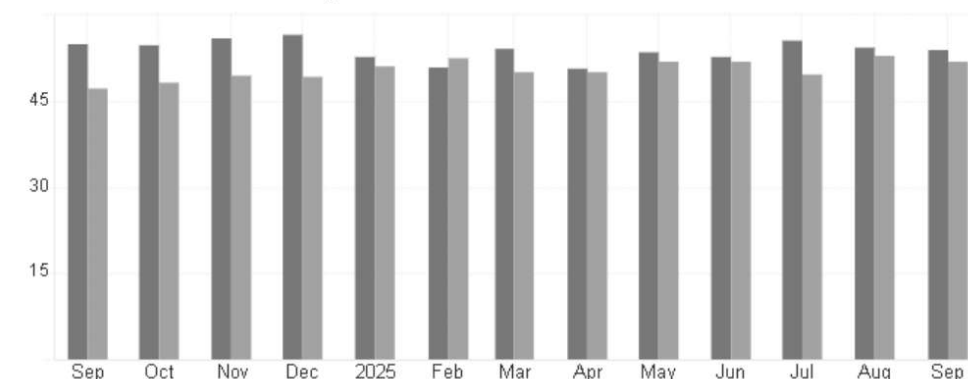
O Índice de Gerentes de Compras (PMI) de Manufatura do Instituto ISM dos Estados Unidos registrou 49,1 pontos em setembro, em leve melhora

em relação aos 48,7 pontos de agosto, mas ainda indicando contração no setor pela nona vez consecutiva. Esse valor ficou ligeiramente acima das expectativas do mercado, que previam 49 pontos, e reflete uma desaceleração mais lenta na atividade industrial, impulsionada por componentes como novas ordens e produção. No entanto, o índice abaixo de 50 pontos sinaliza desafios persistentes, como custos elevados de insumos e fraqueza na demanda global, afetando indústrias como eletrônicos e metais.

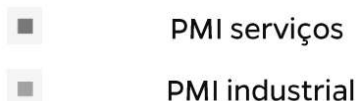
Por outro lado, o PMI de Serviços do ISM registrou queda para 50 pontos em setembro, indicando estagnação, após 52 pontos de agosto, sugerindo uma economia de serviços resiliente, mas vulnerável a flutuações no consumo.

Os PMIs recentes reforçam as expectativas de cortes nas taxas de juros para apoio econômico. Comparado ao PMI da S&P Global, que mostrou 52 pontos para manufatura e 54,2 para serviços, há uma divergência metodológica, mas o consenso é de moderação no crescimento. Esses indicadores serão cruciais para monitorar a saúde econômica dos EUA nos próximos meses, especialmente com eventos como eleições e políticas fiscais no horizonte.

PMI Serviços e Manufatura - Estados Unidos:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/united-states/services-pmi>



RENDA VARIÁVEL

Os principais índices das bolsas de Nova York encerraram no campo positivo em setembro, contrariando preocupações com a inflação e a paralisação do governo americano. A alta foi impulsionada, em grande parte, pelas expectativas de que o Federal Reserve (Fed) poderia cortar a

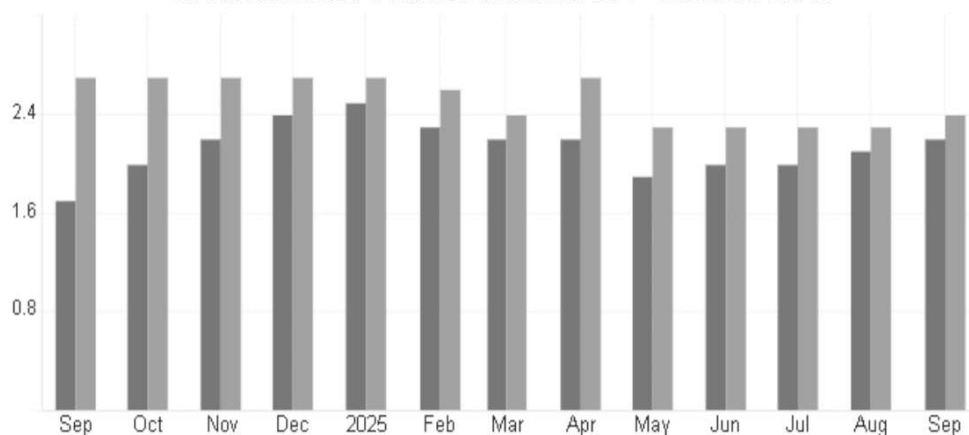
taxa de juros. No mês, o S&P 500 subiu 3,53%, fechando em 6.688,5, enquanto a Nasdaq apresentou um aumento mensal de 5,61% aos 22.660 pontos e o Dow Jones encerrou aos 46.397,9 pontos em alta de 1,87% no mês, com destaque para a recuperação parcial e setores como tecnologia e mineradoras.

Apesar do otimismo, o mercado não ficou isento de desafios. Durante o mês, as bolsas recuaram devido a dados econômicos que reduziram a chance de juros menores, enquanto a ameaça de um "shutdown" governamental pairava sobre os investidores. No entanto, a sinalização positiva do Fed em relação à taxa de juros foi um fator crucial que impulsionou o apetite global por risco, beneficiando o mercado acionário.

Zona do Euro Inflação

Os índices de inflação na Zona do Euro apresentaram uma leve aceleração em setembro, com o Índice de Preços ao Consumidor (CPI) cheio registrando uma variação anual de 2,2%, acima dos 2,0% observados em agosto, enquanto a variação mensal foi de 0,1%. O núcleo do CPI, que exclui itens voláteis como energia e alimentos, subiu para 2,4% na base anual, superando as expectativas de 2,3%, e manteve uma estabilidade mensal modesta.

CPI anual cheio e Núcleo anual do CPI – Zona do Euro:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/euro-area/inflation-cpi>

- CPI anual
- Núcleo CPI anual

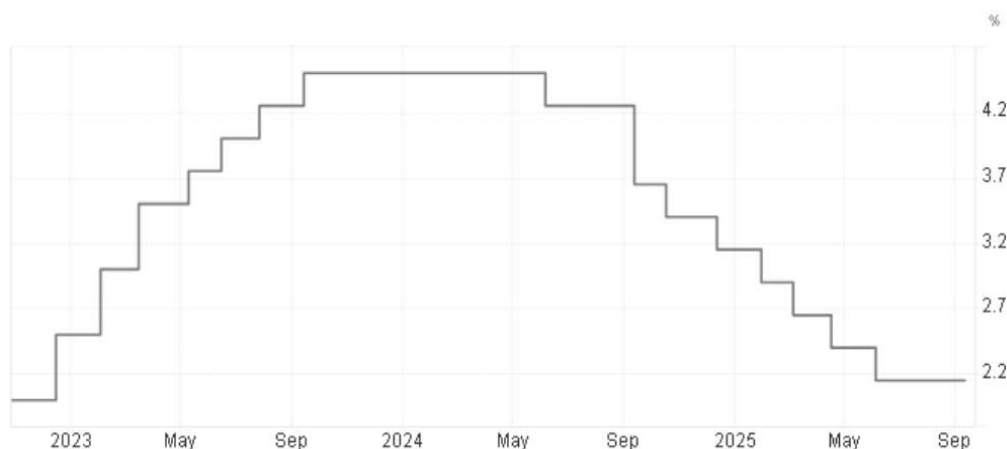
Juros

Na reunião de setembro, o BCE decidiu manter as taxas de juros inalteradas em 2%, conforme amplamente esperado por analistas. Essa pausa reflete um equilíbrio entre o progresso na desinflação onde o crescimento e a inflação parecem alinhados com as projeções, evitando a necessidade de cortes adicionais após reduções anteriores.

No contexto mais amplo, o conselho do BCE destacou incertezas globais, incluindo tensões comerciais e pressões salariais, que inclinam os riscos inflacionários para o lado positivo, justificando uma abordagem cautelosa para preservar a estabilidade financeira. Economistas observam que essa decisão marca o fim de um ciclo de cortes, com foco agora em monitorar dados econômicos para evitar uma recessão, enquanto o banco sinaliza que taxas elevadas podem persistir para ancorar expectativas.

A presidente Christine Lagarde destacou projeções revisadas para PIB 1,2% em 2025 (de 0,9%), impulsionado por demanda e acordos comerciais mitigando tarifas US, mas alertou para riscos políticos como crise fiscal na França (déficit acima dos 5%). ECB adotou abordagem data-dependent, sem compromisso de cortes.

Taxa de Juros - Zona do Euro:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/euro-area/interest-rate>

INDICADORES DE ATIVIDADE PMI

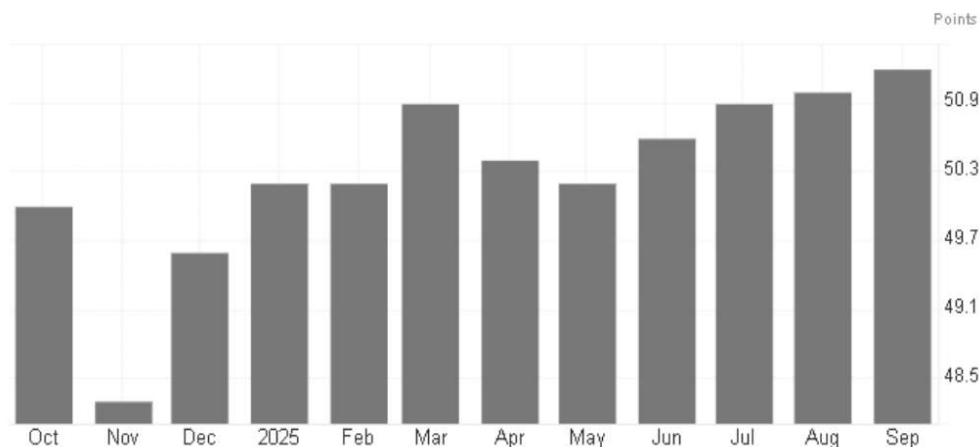
O PMI composto em setembro subiu para 51,2 pontos, o nível mais alto em 16 meses, ante 51 pontos em agosto, em uma expansão modesta na atividade econômica geral, impulsionada principalmente pelo setor de serviços. No entanto, o PMI de manufatura caiu para 49,8, retornando à contração após um breve período de estabilidade, destacando fraquezas persistentes na indústria devido a demanda global fraca e custos elevados.

INSTITUTO MUNICIPAL DE PREVIDÊNCIA DE VIRADOURO - SP

C.N.P.J. (MF) 05.249.019/0001-90

Essa divergência entre serviços e manufatura reflete uma economia em transição, com otimismo cauteloso para o quarto trimestre, embora riscos de recessão permaneçam se a manufatura não se recuperar

PMI composto – Zona do Euro:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/euro-area/composite-pmi>

Ásia

China

Os índices de inflação na China em setembro de 2025 continuaram a sinalizar pressões deflacionárias, com o CPI cheio registrando uma queda anual de -0,3%, ligeiramente melhor que as expectativas de -0,2%, enquanto a variação mensal foi estável. O núcleo do CPI, excluindo alimentos e energia, mostrou uma moderação similar, com deflação persistente impulsionada por demanda fraca e excesso de capacidade.

CPI – China:



fonte: <https://tradingeconomics.com/china/inflation-cpi>

O PPI, por sua vez, declinou -2,3% anualmente, uma melhora em relação aos -2,9% de agosto, com variação mensal próxima de zero, refletindo

estabilização em alguns setores industriais, mas ainda destacando desafios em preços de fábrica devido a tarifas comerciais e desaceleração global. Essas tendências indicam a necessidade de estímulos adicionais para combater a deflação crônica, com economistas prevendo uma recuperação gradual até o final do ano.

INDICADORES DE ATIVIDADE PIB

O PIB da China no terceiro trimestre de 2025 cresceu 4,8% anualmente, desacelerando em relação aos 5,2% do segundo trimestre, mas alinhado com expectativas, com um avanço trimestral de 1,1%. Esse desempenho reflete desafios como demanda interna fraca e impactos de tarifas comerciais, embora setores como manufatura tenham mostrado resiliência.

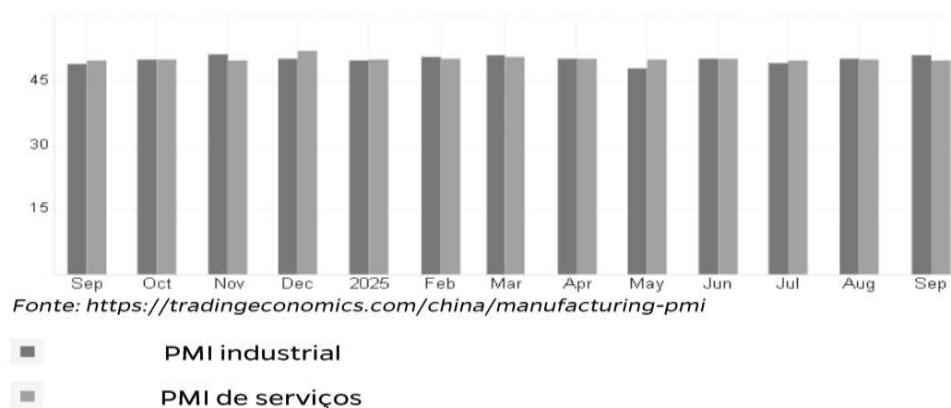
Projeções para o ano indicam um crescimento em torno da linha dos 5% de meta, apoiado por estímulos fiscais, mas com riscos de deflação persistente ameaçando a sustentabilidade a longo prazo.

PMI

O PMI Composto da China em setembro de 2025 mostrou sinais mistos, com o PMI de manufatura subindo para 51,2 pontos, o mais alto em seis meses, impulsionado por exportações, enquanto o PMI oficial permaneceu em contração a 49,8 pontos.

O setor de serviços moderou para 52,9 pontos, refletindo crescimento mais lento na atividade não manufatureira, versus estabilidade de 50 pontos do PMI não manufatureiro. Essa divergência sugere uma recuperação desigual, com otimismo para estímulos, mas vulnerabilidades em demanda global.

PMI industrial e serviços – China:



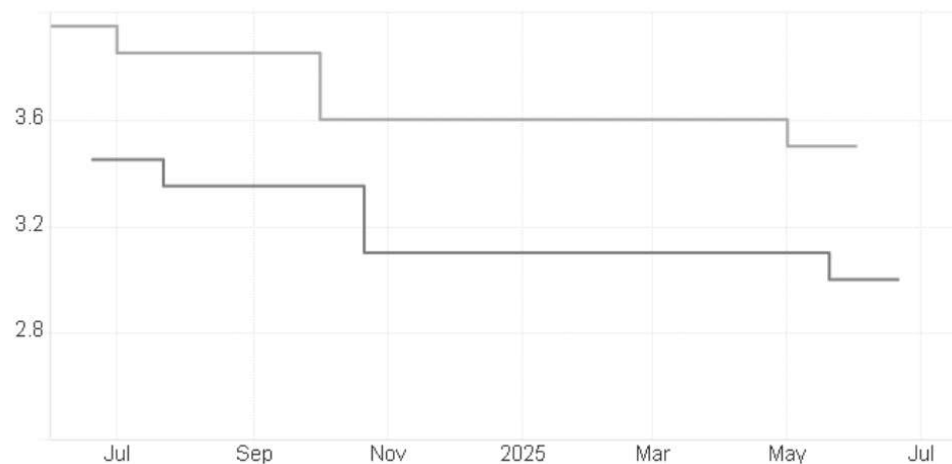
Juros

O Banco Central chinês (PBoC na sigla em inglês) optou por manter as taxas de juros inalteradas na reunião de setembro, com a taxa de empréstimo de um ano em níveis estáveis, apesar de cortes recentes pelo Federal Reserve dos EUA.

Essa decisão reflete uma abordagem cautelosa em meio a dilemas políticos, onde o banco equilibra a necessidade de estímulo para combater a deflação e o crescimento lento com riscos de depreciação do yuan e saídas de capital.

No contexto, o PBoC priorizou medidas como reduções no coeficiente de reservas obrigatórias, mas evitou cortes agressivos nas taxas para evitar pressões inflacionárias futuras ou instabilidade financeira. Analistas destacam que, com tensões comerciais em alta, o foco permanece em dados domésticos, com possíveis cortes adicionais no quarto trimestre se a demanda não se recuperar

Taxas de Juros – China:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/china/interest-rate>



Taxa de juros 1 ano



Taxa de juros 5 anos

Brasil

Juros

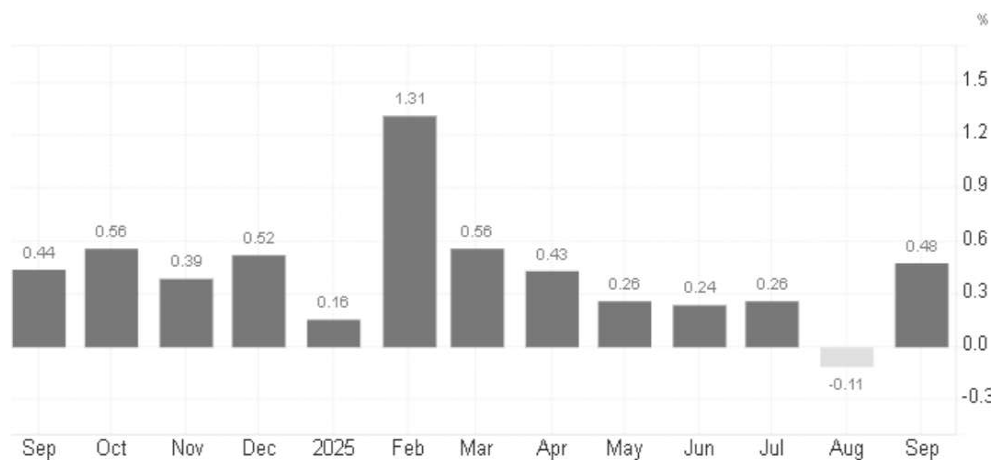
O COPOM do Banco Central do Brasil manteve a taxa Selic em 15% na reunião de setembro, confirmando o fim do ciclo de aperto e entrada em uma fase de estabilidade prolongada. Essa decisão unânime reflete preocupações com expectativas de inflação acima da meta para 2025 e 2026, em meio a um ambiente global incerto e pressões fiscais domésticas.

No contexto, o comitê enfatizou a necessidade de ancorar expectativas, com economistas prevendo manutenção até o final do ano, priorizando desinflação sobre crescimento dado o hiato do produto que segue positivo e um mercado de trabalho que segue resiliente. Comunicados após reunião enfatizaram que a autoridade monetária não hesitará na busca de trazer as expectativas de inflação para dentro da meta.

Inflação

Na leitura apurada pelo IBGE, a inflação ao consumidor medida pelo IPCA, mostrou aceleração para 0,48% no mês de setembro, após deflação de -0,11% em agosto, impulsionado por altas na energia elétrica, com variação anual de 4,70%. O núcleo do IPCA manteve pressões moderadas, refletindo impactos sazonais.

IPCA mensal – Brasil:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/brazil/inflation-rate-mom>

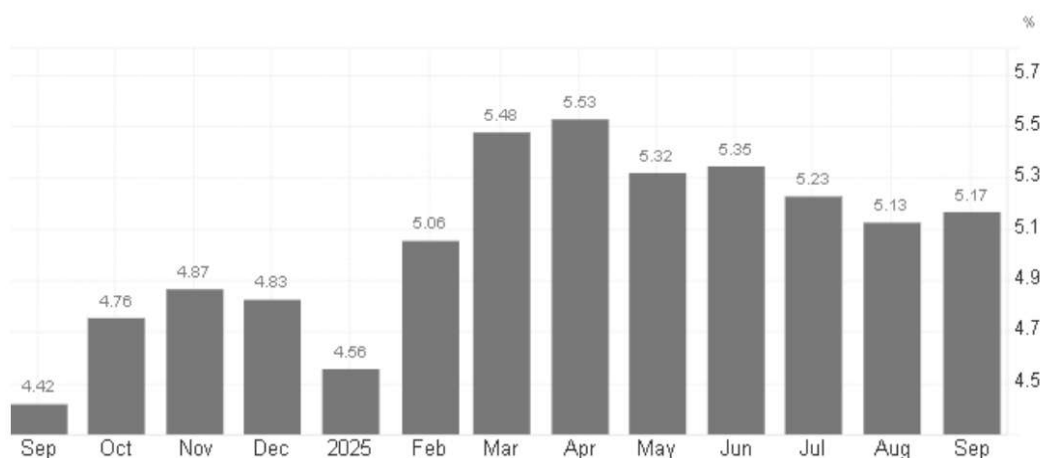
Já o IGP-M em setembro registrou 0,42% mensal, com anual acumulado positivo, mas influenciado por custos de produção voláteis. Essas variações destacam uma inflação cheia persistente, acima da meta do Banco Central, exigindo vigilância.

Na leitura anual, a alta foi de 5,17% após marcar 5,13% em agosto, ficando um pouco abaixo das projeções de 5,22%. O avanço foi impulsionado principalmente pelo aumento dos custos de habitação, vestuário, despesas pessoais e educação. Por outro lado, houve desaceleração nos preços de alimentos e bebidas, artigos domésticos, transporte, saúde e comunicação.

INSTITUTO MUNICIPAL DE PREVIDÊNCIA DE VIRADOURO - SP

C.N.P.J. (MF) 05.249.019/0001-90

IPCA anual - Brasil:

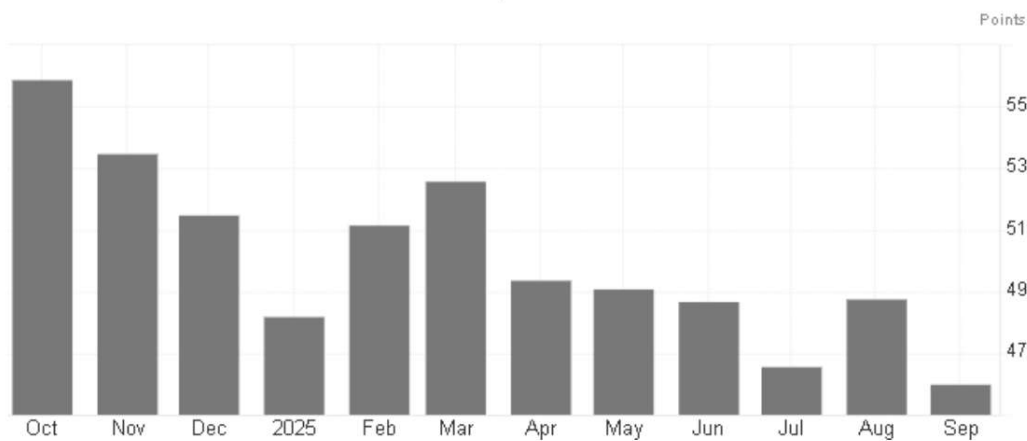


Fonte: <https://tradingeconomics.com/brazil/inflation-cpi>

INDICADORES DE ATIVIDADE PMI

O índice PMI composto brasileiro em setembro caiu para 46 pontos, o mais baixo em mais de quatro anos, indicando contração acelerada na atividade econômica, com manufatura em 46,5 pontos e serviços em 49,3 pontos. A queda reflete fraquezas em demanda e custos elevados.

PMI composto - Brasil:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/brazil/composite-pmi>

Câmbio

Em setembro, o Real depreciou ligeiramente frente ao Dólar americano, variando de cerca de R\$ 5,32 para R\$ 5,40, influenciado principalmente pelos ventos econômicos e geopolíticos do exterior. No mês, o dólar

INSTITUTO MUNICIPAL DE PREVIDÊNCIA DE VIRADOURO - SP

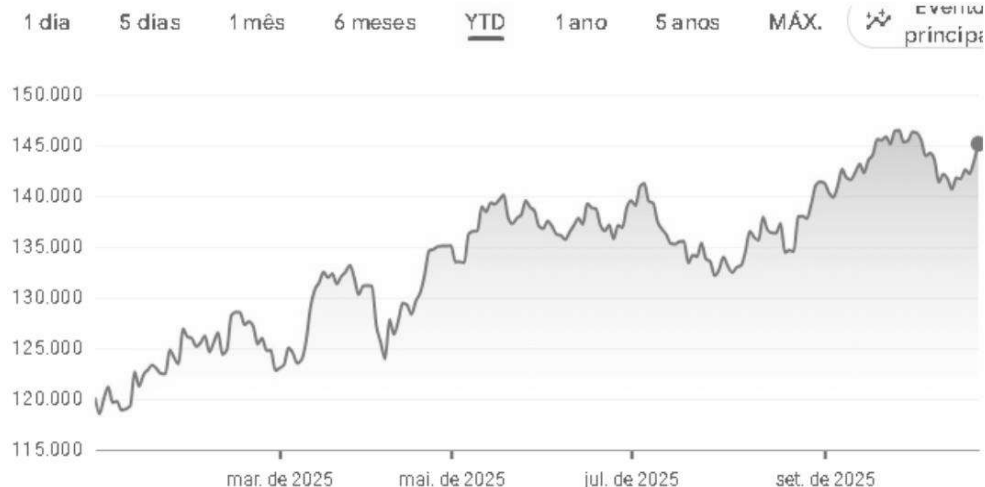
C.N.P.J. (MF) 05.249.019/0001-90

recuou 1,94%, refletindo principalmente o diferencial de juros entre as economias de ambos os países.

Bolsa

Em setembro, o Ibovespa, principal índice de renda variável doméstico, fechou praticamente estável, com leve queda de 0,07% aos 147.578 pontos, após atingir um novo recorde intradiário. No acumulado do mês, o índice subiu cerca de 3,37%, refletindo o bom desempenho de ações do setor financeiro, que ajudaram a sustentar o mercado. Já a Petrobras teve queda, pressionada pela baixa nos preços internacionais do petróleo.

IBOVESPA:



Renda Fixa

No mês de setembro, a performance dos índices ANBIMA fecharam da seguinte forma: IMA Geral (1,11%), IMA-B 5 (0,71 %), IMA-B (0,93%), IMA-B 5+ (1,12%).

No grupo dos prefixados, as performances ficaram sob a seguinte forma: IRF-M 1 (1,14%), IRF-M (1,26%) e IRF-M 1+ (1,14%).

Quanto aos índices de prazos constantes, IDKA-Pré 2a teve variação de 0,91% no mês enquanto o IDKA-IPCA 2a obteve oscilação de 0,49 % no mês.

III)-: Deliberação da política mensal de investimentos, fica definido **resgatar** o valor de R\$ 1.5000.000,00 (um milhão e quinhentos mil reais) do Fundo BB FLUXO FIC RENDA FIXA SIMPLES PREVIDENCIÁRIO, e **aplicar** o valor de R\$ 750.000,00 (setecentos e cinquenta mil reais) no Fundo BB IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO, e o valor de R\$ 750.000,00

Praça Sagrado Coração de Jesus, nº100 - CENTRO - CEP: 14740-000 - VIRADOURO - SP

TELEFONE: (17) 3392-4051 - www.previdencia.viradouro.sp.gov.br - EMAIL: imprev@bol.com.br

INSTITUTO MUNICIPAL DE PREVIDÊNCIA DE VIRADOURO - SP

C.N.P.J. (MF) 05.249.019/0001-90

(setecentos e cinquenta mil reais) no Fundo BB IRF-M TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO, colocado em votação, as alocações dos recursos na carteira de investimentos do IMPREV foram aprovadas por unanimidade; **IV)-: PALAVRA LIVRE.** Nada mais a deliberar, a Presidente do Comitê deu por encerrada a reunião as 09:40hs, e para constar, o Gestor da Autarquia redigiu esta ata, e por serem verdadeiros os fatos constantes desta ata, assinam os membros do Comitê presentes.

CRISTIANO DOS SANTOS MONTEIRO
Comitê Investimentos
ANBIMA CPA-20
CGRPPS APIMEC

CAROLINA H. N. SHIMANO BELLINI
Comitê Investimentos
ANBIMA CPA-10
CGRPPS APIMEC

CAMILA LEME BELUZZO LODO
Comitê Investimentos

MIRELLI C. R. CALDERERO BRESQUI
Presidente do Comitê Investimento
CGRPPS APIMEC

IMPREV

Instituto Municipal de Previdencia de Viradouro